

INTERVENÇÃO PSICOLÓGICA EM CONTEXTOS EDUCATIVOS: A EMERGÊNCIA DE UM MODELO ECOLÓGICO-DESENVOLVIMENTAL*

Madalena Melo
Tiago Pereira

1. RESUMO

A intervenção psicológica em contextos educativos tem sido pautada por abordagens e modelos centrados num paradigma médico-psicológico, baseado nos pressupostos médicos de doença e causalidade interna dos problemas de aprendizagem da criança — se a criança não aprendia era porque havia algo de errado dentro dela (Bairrão, 1985, 1995; Loxley, 1980). O foco no indivíduo levou a uma ênfase nas diferenças individuais e a uma tendência para ignorar o papel das variáveis sociais e ambientais no desenvolvimento, bem como à concepção de que a criança é responsável pelos seus problemas de aprendizagem (Siegel & Cole, 2003).

O falhanço das intervenções baseadas nestes pressupostos levou, gradualmente, à implementação de novas modalidades de intervenção, baseadas na ideia de que a pessoa e o seu ambiente não formam entidades separadas, de que a pessoa é uma parte activa e intencional do ambiente em que interage. Os ambientes directos em que a pessoa interage estão embebidos num ambiente mais amplo, com as suas propriedades físicas, sociais e culturais, que operam directa e indirectamente em todos os níveis da interacção pessoal-ambiente (Bronfenbrenner, 1979, 1995, 1999, 2005). O desenvolvimento humano poderá, então, ser entendido como um processo cultural —

as pessoas desenvolvem-se como participantes nas suas comunidades culturais (Rogoff, 2003). Esta reconstrução da psicologia da educação implica que o psicólogo adopte novos papéis de intervenção, que lhe permitam actuar, não com problemas individuais descontextualizados, mas dentro de um sistema (do qual ele é também parte interveniente) com todos os seus participantes, tendo em conta que a mudança num elemento do contexto vai influenciar todos os outros elementos. A intervenção será, assim, fundamentalmente através de projectos centrados na escola, mas num contexto de relação de *feed-back* com a comunidade e envolvendo os vários elementos que participam nos contextos mais relevantes. Isto não implica a recusa de serviços directos e de intervenções individuais; antes significa que qualquer intervenção requer a participação do sistema social da criança e de todos os seus elementos significativos (Reynolds & Miller, 2003).

Esta comunicação pretende apresentar uma experiência de intervenção psicológica em contexto escolar baseada nestes pressupostos e reflectir sobre as potencialidades de um modelo ecológico — desenvolvimental na prática da psicologia da educação.

2. ABSTRACT

Psychological intervention in educational settings has been characterized by models centered on a medical-psychological paradigm, based in medical concepts of disease and internal causality of learning difficulties — if child doesn't learn is because there is something wrong *inside* her (Bairrão, 1985, 1995; Loxley, 1980). This focus in the individual lead to an emphasis in individual differences and to a tendency to ignore the role of social and environmental variables in development, and to the conception that the child is responsible for their learning problems (Siegel & Cole, 2003). The failure of interventions based on those principles implied that, gradually, new intervention approaches take place, based on the idea that

ences and to a tendency to ignore the role of social and environmental variables in development, and to the conception that the child is responsible for their learning problems (Siegel & Cole, 2003).

The failure of interventions based on those principles implied that, gradually, new intervention approaches take place, based on the idea that